



VIDA ARTISTICA

SEMANARIO DE ARTES E LETTRAS

EDITOR — Ernesto Zenoglio
 DIRECTOR E PROPRIETARIO — J. Pedroso Amado
 CHEFE DE REDACÇÃO — Valentim T. Costa e Silva

ASSIGNATURA

Portugal e Ilhas	3 mezes.....	Rs. 3.00	Estrangeiro.....	3 mezes.....	Rs. 3.00
	6 ".....	" 5.00		6 ".....	" 1.800
	12 ".....	" 12.0		12 ".....	" 3.500

NUMERO AVULSO 20 RÉIS

Redacção e Administração
 Travessa da Queimada, 42, 1.º — LISBOA

Composição e Impressão
 C.ª Typographica - R. do Ferregial de Baixo, 12



Dr. Julio Dantas

Anno 1.º — Numero 4

2.ª SEMANA DE ABRIL DE 1911

Dr. Julio Dantas

Os auctores portuguezes uniram-se em associação para a defeza dos seus interesses e para o fundo associativo deram uma recita no palco do theatro S. Carlos.

Discurdando, em absoluto, da fórma porque foi organizado o espectáculo, que a calcular pela resumida assistencia nada terá produzido de . . . vulto, ainda mais discurdamos do programma d'esse mesmo espectáculo.

Assim a revista dos srs. Brun e Ernesto Rodrigues, desopilante e cheia de espirito, incontestavelmente, achamol-a muito boa para uma festa carnavalesca, mas na noite em que se exhibiu . . . oh!

Uma operatuzinha tambem de dois principiantes, que foi o segundo acto do espectáculo, tambem não foi feliz, ainda que não dê passo sufficiente á verve maliciosa de um grupo em evidencia que nos *fauteuils* assiste á representação.

Por esta forma se não fóra a brilhante conferencia sobre *Theatro Nacional* dita pelo sr. dr. Cunha e Costa e o acto *Primeiro Beijo* do sr. dr. Julio Dantas, a festa dos auctores dramaticos portuguezes, teria sido talvez d'aquellas de *banaboia* memoria.

Ao talento fecundo do sr. dr. Julio Dantas prestamos hoje homenagem, pequena em face da alta envergadura litteraria d'esse gentil auctor de tantas e interessantes peças de theatro
C. S.



Antonio Pedro Correia da Silva

Póde orgulhar-se o nosso meio commercial de possuir entre os seus novos adeptos elementos de reconhecido valor. Correia da Silva trabalhador infatigavel, espirito moderno e esclarecido, trabalhando sempre para a educação do povo, tem na sua frente um largo futuro que elle dedicará decerto ao engrandecimento do nosso commercio de que elle é ornamento de reconhecido va-



lor. De mérito extraordinario Correia da Silva tem no seu trabalho «Elementos do Calculo Commercial» de collaboração com Victor Hugo da Costa França um attestado de quanto vale como estudioso e a boa vontade que possui de produzir algo de bom.

Em preparação, tem Correia da Silva um novo trabalho, que será um «Tratado de Calculo Commercial e Operações Financeiras» que elle dividu em duas partes a saber: Arithmetica e suas applicações ao calculo commercial, Algebra e suas applicações nas operações financeiras.

Este novo trabalho será uma nova affirmacão do já prodigioso talento de Correia da Silva.

ALTA RODA



D. Theresa Valente (Taboira)

A' constancia se deve toda a gloria.

LUIZ DE CAMÕES.

Caro amigo e collega :

Sollicita-me você meu amigo (desconhecedor amavel da escassz dos meus recursos de estylica espontaneo) palavras em que enquadrar o retrato da triumphadora do concurso de belleza. No seu egoismo penhorante não attendo você a razors, nem quiz ouvir inclinaveis circumstancias — e assim impellio caprichosamente, minhas mãos enrudecidas pelas fainas incessantes do trabalho, para o mister de amovavel artista, como a agreste e pesado lenhador a quem se impozesse, que com suas grossas e calejadas mãos tambem colhesse levemente, delicadamente e gentilmente, as rosas d'um canteiro. Ah! meu amigo! — para modelar em prosa um busto de mulher, para lhe ondular com suavidad- os cabellos, para lhe objectivar com ternura os labios, para lhe modelar com vida os olhos, para lhe dar harmonia ás faces, cor, luz, expressão e frescura ao rosto, esbelleza e graça ao perfil, para se poder enfim dizer:

— Ei-lo! E' este o retrato da mais linda, da mais graciosa, da mais gentil e mais perfeita das Mulheres do meu paiz — para se poder, para se saber trabalhar assim, com argila de palavras, com marmore de prosa, um busto de Mulher — torna-se necessario, meu amigo, tornam-se imprescindiveis, ao menos — dois elementos imprescindiveis, ao menos, dois elementos que preencham a escassez de outros: o Tempo — factor de toda a obra perfeita e bella; e a Serenidade — condição de psychologia insubstituível para o artista conservar a proporção exacta do Ritmo e das Formas.

Em Arte, como na Vida, a obra delicada e emotiva imprime mais receio na factura do que a obra larga e arrojada. O prosador mais forte e de arcarias de fôrmas mais soberbas e raras, succumbe e apouca-se muitas vezes ao encontrar um interior de bouse onde a sua gemma tenha de adelgaçar-se e adquirir maleabilidades estranhas.

Oradores de raça, habituados a usar da palavra, como luctadores romanos da clova, tremerão por vezes de pueril receio na confusão ferica d'um salão onde a phrase subtil d'uma Mulher lhes faça conhecer a primeira derrota de desastroso silencio.

Refere um biographo illustre que Napoleão dissera um dia aos valões das Talhulerias, fallando d'uma mulher que pertinazmente se mostrava indifferente aos seus galanteios:

— Je me sens avec plus de ressources pour renouveler six fois Léna et Austerlitz, que parvenir à plaire à cette femme . . .

Ora paraphraseando quand'homme, digo-lhe meu affeicão amigo, que

— Il me serait bien plus facile, gagner dix procès que d'écrire quelques mots dignes d'accompagner le portrait de l'heroïne de votre concours.

Et puis . . . que pourrai-je ajouter à son propre portrait?

Direi somente, para os que não tiverem a honra de pessoalmente a conhecer, que a sua Alma, o seu Ta-

lento, as suas Virtudes, a sua Graça espiritual e rara, egualam absolutamente, n'um todo de perfeita e integral Harmonia, a sua belleza, essa suprema belleza, que o retrato deixa somente adivinhar.

Não invoco, meu amigo, para aqui, em exhortações de Arte, nem o pincel de Watteau, nem as miniaturas de Izabry, nem os esmaltes de Palissy.

E só os não relembro em suas delicadissimas obras, todas de filigrana feminina, de doiradas e transparentes figurinhas, com bosques de sonho e fontes de Versailes — porque elles andam — meu Deus! — relembra'ca's demais.

Crie-me todo seu

MARIO.

São mais as seguintes senhoras, sobre quem recebemos votos:

D. Maria Izabel de Ortigão Burnay	95
D. Maria Amélia de Alcobia Lezameta	94
D. Maria Izabel de Van Zeller de Castro Pereira	92
D. Sarah Ramos Montero	87
D. Lydia Ranquel dos Santos	72
D. Maria Helena de Vasconcellos e Sousa da Silveira (Castello Melhor)	72
D. Emma Dóvallos	68
D. Ida Santos	68
D. Maria Rosa Caldeira Coelho	57
D. Maria Margarida Canavarro	45
D. Maria Augusta Forjaz de Sampaio	45
D. Ida Quintella	31
D. Palmira de Navarro Vianna Basto, D. Maria Christina Bordallo Pinheiro, D. Maria Amélia Burnay Moraes de los Rios, D. Arcelina Valente (Taboira), D. Maria Christina Bordallo Pinheiro, D. Maria Carolina Bon de Souza da Motta Marques, D. Alice de Freitas Rego, D. Angelica Machado, D. Maria Manoel Bossa, D. Dulce de Vasconcellos e Sá Guerreiro Nuno, D. Alelaide da Silva Leitão, D. Maria Luiza Schroeter d'Oliveira Pires, D. Carolina Pinto da Cunha Saavedra, D. Jeanne Rey Collaço, D. Maria do Carmo Van-Zeller de Castro Pereira, D. Maria de Sá Paes do Amaral (Anadia), D. Ilda Santos, D. Bertha de Souza de Lacerda (S. Cosme).	

Entre nós...

Chronica da semana

Lisboa, a cidade de mármore e de granito, indolentemente reclinada nas suas sete colinas verdejantes, com o caudaloso Tejo a banhar-lhe as marmorias plantas é, não haja dúvida, uma cidade muito interessante.

Já lá vão os tempos em que alguns viajantes, tendo percorrido a Europa e a America, na volta á nossa pacata Lisboa compararam esta a uma cidade de provincia.

Esses *touristes* — vá lá á franceza — se ainda existem, devem ter mudado notavelmente de opinião. Lisboa já não é uma cidade de provincia, modesta, sonhadora, sem apreensões pelo futuro, vivendo das recordações da sua passada gloria.

Nada d'isso.

A Lisboa d'hoje, a Lisboa moderna, caminha na vanguarda da civilização, ou, para outra na rectaguarda da dita, porque, o logar d'honra nos cortejos, não é na frente, e a nossa expacata cidade, accordando do longo somno que a conservou alheia ás conquistas da vida moderna, corre ainda estremunhada, em procura de um logar no cortejo do progresso.

Ora todo este aranzel tem apenas por fim falar das já celebres saias calções.

— Mas que tem nma coisa com a outra? perguntará o leitor com uma pontinha de duvida ácerca da integridade das minhas faculdades mentaes.

— O que tem? Tem muito.

E' que Lisboa, nos bons tempos em que merecia o nome de pacata era mais refractaria á introdução de certas innovações; em dar o seu *benplacito* a modas que parecessem chocar os seus patriarchaes costumes da cidade provinciana de educação conventual.

Está muito mudada.

As saias-calções que ainda não ha muito tempo iniciaram a sua carreira lá fóra, já fizeram a sua apparição entre nós.

E se não tiveram aqui uma estreia mais auspiciosa do que no estrangeiro, não foi por que o pudor da lisboeta se sentisse ferido por ver uma mulher vestir calças; e pudor na terra da alface, está muito atenuado, tem perdido muito da sua *insolencia*.

Lisboa, que já seguira na esteira de outros paizes, exhibindo em publico — embora timidamente — a *jupeculotte*, quiz também macaqueal-os nas chufas, nas vaías e grosserias que n'esses paizes saudaram as primeiras apparições de essa moda.

Como se a uma senhora não fosse permitido usar o trajo que entender que não offenda a decencia!

Isto na occasião em que se discute, favoravelmente para ellas o direito do voto, que as vae equalar em direitos civis e politicos ao homem. Porque não poderá imital-o no trajo?

Mas não importa. A *jupe-culotte*, como todas as coisas praticas e uteis ha-de certamente triumphar, sendo indício d'esse triumpho a gentil donzella, que no passado domingo atravessou as ruas da baixa graciosamente vestida de saia-calção, e que assistiu á tourada no Campo Pequeno, sem que ninguem lhe dirigisse a mais pequena chufa, pelo que terei o prazer no proximo verão, em Cintra e Cascaes, ver muitas das minhas gentis leitoras trajando pelo novo figurino.

Devo aqui declarar, — o que afinal já devem ter percebido, — que eu sou um partidario acerrimo das saias-calções.

E quem não receberá com applauso uma moda que entre outras vantagens tem a de ser economica?

Qual será o esposo, o pae, — sobretudo o esposo — que ha de encarar sem um suspiro de alivio, de profundo e sincero alivio, a conta da modista com uma redução notavel?

Os maridos que respondam.

MC.

TIROS CERTEIROS

O senhor Telmo Larcher não pôde levar á paciencia o caso de na critica do *Papão* dizermos que elle não sabia o papel. Se o nosso amigo fosse um principiante, accetaríamos que o soubesse, mas que o não mostrasse, devido ao natural nervosismo que vulgarmente ataca os novatos com especialidade em *premieres*; agora a um artista de ha tantos annos, não podemos concordar nem mesmo admitir que balbucie, em vez de fallar de forma que todos entendam.

O Senhor Telmo allega que não podia deixar de saber o papel, visto que quando a peça se representou ha perto de dez annos, o desempenhou desenas de vezes; sabemos isso perfeitamente e quem escreve estas linhas, lembra-se e com alguma saudade do *Papão* d'esse tempo, mas o nosso caro artista tambem sabe e melhor do que nós, que sempre foi um tanto renitente em estudar papeis, falta esta que cada vez se manifesta mais nos seus trabalhos; por isso nos não admiramos que um papel mal estudado ha dez annos, não deixe de ser quasi um papel novo e que portanto necessite de ser novamente estudado.

Se o estudou, está muito bem, fica o senhor Telmo com a sua consciencia tranquilla, ... mas nós não demos por isso.

Desculpe, mas somos muito verdadeiros e imparciaes; é a nossa divisa.

— O Roldã, na *Viuva Alegre* faz-no; lembrar uma castanha pilada de casaca.

— Que feliz que é o Sant'Anna! pois aquelle maroto não se ia lambendo com duas bofetadas da Lucinda? Seu tolo...

— O' senhor Leitão, olhe que um conde com uma espada tão amachucada não é bonito... nem na guarda Municipal que Deus tem.

Vão reunir muito brevemente, o Christiano, Alegrim e Carlos Candeira, afim de accordarem na melhor fórma de acondicionamento dos respectivos narizes durante as proximas *tournées*.

— O' Chaby desJe que se fez cançonetista já perdeu 200 kilos de peso.

— A Soph'a Guerreiro no segundo acto do *Papão* tem a mania de dizer ao Telmo *Sim senhora* senhora? se só se comnosco afinávamos.

— O' Carlos d'Oliveira, talvez que da companhia dos pretos possas arrebaihar algum para a *tournee*.

— O' Herminta, como está o velhinho?

— O Julio Candeira e o Cesar de Lima iam-se «pugilatando». Começou pela Lucinda; agora corre a roda. Será assim o theatro em França. D. Lucinda?

— A barriga da Medina de Sousa, poz escriptos e mudou-se para o lado de traz.

— O' Farrusca, olha que o livro não diz *Memorias de uma ex-pedreira Livre* mas sim *Relatorio e Contas do Banco União*. Nem ao menos ler...

— O' Caggianni hontem a tocar, ia dando uma cabeçada n'um espectador.

EXTRANGEIRO

A semana santa em Hespanha

As imponentes festas da semana santa em Sevilha, que ha tantos annos se realisam, são popularissimas no mundo inteiro, e congregam na cidade do Guadalquivir consideravel numero de forasteiros tanto de Hespanha como do estrangeiro, que a ellas vão assistir e admirar os andores que figuram nas procissões, pertencentes ás diversas confrarias.

Entre os andores destacam-se pela sua belleza e originalidade, o d'*A rua da Amargura* que figura na procissão de quinta feira Santa, o de «*Christo da Carreteira*», que vae na sexta feira Santa na procissão de Sevilha, e por ultimo o andor da «*Entrada em Jerusalem*», que figura na procissão de domingo de Ramos, e que é deuma belleza e originalidade inegalavel, e digno de ser admirado.

Ha no emtanto outras festas originaes, mas que não são conhecidas, como por exemplo as de Lorca e Cartagena. Entre as procissões de Cartagena merecem menção especial a que se realiza em quinta feira Santa, chamada a dos Californios, nome da confraria que a organisa, dirige e n'ella figura, não só pela abundancia de pessoas e luxo de seus trajes, como tambem pelo modo escrupuloso com que seguem os modelos historicos e collocação dos diferentes grupos, que tornam esta procissão verdadeiramente original e admiravel de arte e de esplendor.

A confraria gasta n'esta procissão importantes quantias em fatos e outros accessorios, porque não só as principaes figuras, mas tambem o acompanhamento, soldados hebreos, levitas, etc., etc., vão vestidos de um modo irreprehensivel.

Os soldados romanos, por exemplo, em numero de cem, levam fatos de veludo e pelles, bordados a ouro e armaduras nickeladas.

Pilatos leva uma tunica de veludo encarnado bordado a ouro e sedas de cores e uma capa de peluche branco tambem bordada a ouro; o grande pontifice tem um fato de veludo bordado a ouro e sedas de cor sendo a dalmatica de grande valor, Herodes, tem um fato de fazenda branca bordado a ouro, com sanefa de veludo azul marinho e capa encarnada com ouro e applicações de pêlo e arminho, e por esta ordem todas as outras personagens que compõem a procissão, formando assim um admiravel conjunto artistico, que dá grande brilhantismo a esta procissão menos conhecida do que na realidade merecia.

Exposição de canoas automoveis

Em Monaco, como nos annos anteriores, realisou se uma grande exposição de embarcações automoveis, na qual figuravam as canoas, que hão de tomar parte nas esplendidas regatas que todos os annos ali se realisam, e muitos typos novos d'esta classe de barcos. A exposição que está muito bem organizada tem atrahido numerosissimo publico.

Vida Artistica
Vende-se em Torres Vedras em casa do sr. Antonio A. Cabral.

Sarau da Polytechnica

Os alumnos da escola Polytechnica realisaram ultimamente no theatro Nacional a sua festa. Encantadora noite onde a mocidade entou o seu riso chrystalino e despreoccupado, tendo a realçar-lhe o brilho o programma todo elaborado com producções de alguns jovens estudantes.

Quantos e quem foram os auctores?



Carlos Ferreira
Ensaíador

Recordemol-o com a apresentação das suas sympathicas figuras, todas novas, cheias da bonhomia dos verdes annos.

Ainda como manifestação de apreço por esses bellos rapazes, publicamos em seguida o recitativo *Revolucionario adhesivo* da desopilante revista *Isa era d'antes* por alguns estudantes desempenhada.



D. Luiz de la Cruz Quesada
Barrista

Revolucionario adhesivo

Heroe da rev'lução, indomito guerreiro,
Combati na Rotunda.
Assombro o mundo inteiro
Se narro com vigor, em voz profunda,
Os feitos em que entrei, altivo e bellicoso.
Em debandada puz, só, um esquadrão
Que contra mim marchava, temeroso.
Eu só e mais ninguem. A lucta estava então
No auge do rigor. Cadaveres pelo chão,
Granadas pelo ar.
Ouvia junto a mim o forte resoar
Do solido canhão.

O Irigo estava só. Um largo ajardinado,
O Principe Real, ao tempo assim chamado.
Eu cavalgava então um rocinante,
Um famoso andaluz,
Que não esmorecera um só instante
E combatera as baterias de Queluz.
De subito, a galope, sobranceiro,
O 'squadrião assomava no outeiro.
Disparo um tiro ao ar;
Ouve-se do canhão o estrepitar,
Recuam os cavalleiros carregando;
E uma granada vem arrebentar
Dentro do meu cavallo, miserando.

Foi se o mesquinho, o tris e companheiro
Das horas de combate, a lucta acesa.
E — o feliz acaso! — eu, só, inteiro
Restei a combater. Salvou-me a Natureza,
A providencia dos republicanos.
Se eu morrera, quem sabe o que os tiranos,
Os réus da monarchia,
Teriam feito á sã democracia?

Atesta a viva lucta em qu'eu entrei
Este fato, que dizem que rasguei,
Os pobres invejosos,
Os cobardes, os pulhas, os medrosos.

Devo avisar, ouvi esta assistencia,
Que pelas costas me não chamem mau.
Não sei como dizer,
Que vos não cabe lá na intelligencia:
Se eu fui da Liga, alli, do Carapau,
Não foi por não saber...
Eu era militar e tinha conveniencia,
Porque as ordens saíam apertadas,
Em não mostrar idéas avançadas,
Mas era democrata de nascença.



Luiz Palmeirim
Auctor

Temos o prazer de dar aos nossos leitores, um pequenino excerpto do acto em verso *A Comica*, original do sr. Ruy Chianca. O moço poeta adquiriu foros á nossa admiração e certamente receberá tambem a dos leitores.

A Comica

Hespanha — Castello do Marquez
Principios do seculo XVII

PEPE

Vede, senhor, agora a rosa mais sentida
Que ha nos jardins de Hespanha!

MARQUEZ (*com espanto*)

A linda Margarida!

D. ABBADE

Valha-me Deus!

MARQUEZ

Emfim!

(*pausa curta; avança gentil com a mão na espada*)

Nunca cüstives dizer
Que um velho cortezão, no triste anoitecer



Alvaro Faria
Auctor

Da vida que se apaga, houvesse uma saudade...
Uma faísca acesa apoz a mocidade...
Um rasto que ficou a brilhar, a luzir...

(*Outro tom*)

Sois linda e com razão...

MARGARIDA

Senhor, para vos servir!

MARQUEZ

Vos chama a Hespanha inteira a «linda Margarida».

MARGARIDA

Não sei, senhor Marquez, de alegre e confundida,
Agradecer...

MARQUEZ

Calae, que esse dizer me affronta!
Sois linda: — é quanto basta... eu nobre?! tanto monta.

MARGARIDA

Eu nunca ouvi, senhor, tamanha gentileza!
Quando, ao passar no monte, alguma camponeza
Vem junto ao nosso bando, a rir e a cantar,
Para me offerecer as fl'vres mais puras do seu lar,
Singela como eu sou: humilde, afadigada,
Eu sei-lhe agradecer, dizendo-lhe: obrigada.
E a pobre canta e passa. A' tarde, nos eirados
Dos mais nobres castel os, digo sobre estrados
Umas canções d'amor. Vaidade não me engana;
Mas sinto-me feliz, chamando-me cigana!

MARQUEZ

Ora escutae-me então:

D. ABBADE

Podera adivinhar!

MARQUEZ

Ha dois annos talvez que vos ouvi cantar
N'uma festa da Côte, e logo, Margarida,
Ergui dentro em minha alma a prece mais dorida,
A oração mais louca, a reza que um desejo
Transforma em santo amor e purifica um beijo...

MARGARIDA (*recuando com espanto*)

Senhor Marquez!

RUY CHIANGA



Candido Marceas
Auctor

TRES CAMELIAS...

Deus,
Um dia, manhãsinha
Accordou sorridente!
Era um dia de maio,
Sem nuvens, innocente!
Em seu pensar julgou
Ao mundo encantar...
«Tres camelias creou
Branquinhas, de luar!
Mandou chamar os anjos
Mais lindos, mais subts,
De entre todos escolheu
A tres dos mais gentis;
Doou-lhe mór belleza
Encantos, mil esp'ranças,
E deu-lhe, a todos tres
O dom de semelhanças...
Depois, disse em segredo
A cada um dos tres:
«Sois irmãos, meus filhinhos
Irmãos vós sois (talvez!)
Camelias vos torneis
Branquinhas de luar!
Descei até ao mundo
E ide-o encantar.»
.....
Um dia manhãsinha
Tão lindas eu as vi
Que até, por vida minha,
Jamais as esqueci!
Que alma tão amiga
Carinho que não cança,
Camelias amiguinhas,
Afortunada esp'rança!

Eu.



Duas operas novas: "Os filhos do rei," de Humperdinck — "Fior di Neve," de Filiasi — Um concerto em honra de Liszt.

O compositor allemão Engelbert Humperdinck que ficou conhecido com a sua encantadora opera *Hansel e Gretel* que ouvimos em S. Carlos e que tão mal foi comprehendida pelo publico d'aquelle theatro, acaba de compôr uma nova opera *Os filhos do rei*, que no theatro de Leipzig alcançou vivos applausos. O poema é devido a Rasmussen, sem nenhum character dramatico, é facto, mas com um grande collarido de symbolismismo.

Um filho de rei encontrando pesada a sua corôa, resolve-se a seguir uma bonita guardadora de patos. Mas esta fica captiva de uma bruxa sua avô e não ousa seguir o filho do rei. Será um tocador de violino que a convence a ir á procura do noivo real. Este chega á cidade de Hellabrunn, cujo rei acaba de morrer. Os habitantes tinham resolvido escolher para novo rei, o primeiro homem que apparecesse ás portas da cidade quando o relógio da torre dêsse meio dia. Entra o filho do rei, mas já guardador

de porcos, em virtude da sua pobreza, e d'ahi a pouco entra a guardadora de patos; risos geraes quando ambos se encontram e cahem nos braços um do outro. O povo revolta-se, pois não quer como rei, um reles mendigo. O par amoroso foge para a floresta onde passa uns mezes de verdadeira miseria. Passado tempo batem á porta da da bruxa, mas esta morreu e apenas podem comer uns boccados de pão; mas este estando envenenado causa a morte ao par amoroso, que alli fica abandonado e em breve coberto de neve. Eis as linhas geraes do drama.



Humperdinck

A musica, segundo dizem os criticos, é cheia de inspiração, e a feitura orchestral é bellamente tratada ainda nos menores detalhes. E escripta com varios themes a indicarem a acção. O desempenho foi cuidado tornando-se digna de elogios a cantora Marx, uma jovem artista de bonita voz e boa escola de canto.

No theatro Scalla de Milão, o novo trabalho de Filiasi, a opera *Fior di Neve* foi um desastre quasi completo. Já conhecemos este compositor por outro fiasco cantado no nosso theatro, a opera *Manuel Mendez*; já é ter pouca sorte! Os principaes trechos pateados e nos fins dos actos profundo silencio. Os cantores eram os melhores da companhia, pois tinha a soprano Agastinelli que passa hoje como uma cantora magnifica, tenor Armanini, barytono Pacini, e o baixo Topergi. O regente Serafin não conseguiu salvar a opera. O auctor não appareceu no theatro! a consciencia falla sempre...

No salão da *Illustração Portuguesa* realisou-se um magnifico concerto em honra do notavel compositor Liszt. O programma era todo composto de obras do grande musico, que foram executadas com raro brilhantismo. Foram executantes as ex.^{mas} sr.^{as} D. Adelaide Lima Cruz, D. Palmyra Baptista Mendes, D. Maria de Lourdes Mendes, D. Maria Carolina Ban de Sousa Motta Marques e D. Laura Reis Ferreira. Foi uma noite de applausos. O magnifico salão estava cheio de uma escolhida assistencia.

ALFREDO PINTO (SACAVEM)



Natação

Agora que pela ultima reorganisação de instrucção primaria se tornou obrigatorio o ensino da natação ás creanças, satisfazendo assim, uma antiga pretensão das nossas associações de sport nautico, vem a proposito fazer algumas considerações concernentes á arte de nadar.

A natação é um dos perdicaos que deve ser apanagio vulgar, aprendendo-se em qualquer idade sendo contudo a mais propria para os primeiros exercicios o periodo que vze dos oito aos 10 annos, pois é de extrema facilidade e uma vez aprendido nunca mais se esquece. O nadar põe em movimento uma nova combinação de musculos, que a principio dispende uma grande dose de força muscular por não estar habituado a este genero de movimento, mas depois torna-se tão vulgar como é o andar a pé sendo as forças do nadador limitadas pelos seus musculos e pela temperatura da agua em que é praticado o exercicio, que é dos mais apreziveis quando feito n'um rio espaçoso ou mesmo no mar largo.

São os *latissimus doni*, os musculos mais empregados na natação alem das extremidades superiores e inferiores, dos musculos das costas, abdomen, escapulares, deltoides e peitoraes; começando primeiro os braços e as pernas e sentindo-se muitas vezes os symptomas de exhaustação primeiro proximo dos hombros do que em qualquer outra parte do corpo. Pelos numerosos musculos interessados se vê quanto de utilidade inserre a nação, que alem de ser um sport praticado ao ar livre é muito proprio para nós portuguezes, visto que a nossa querida patria é sulcada por numerosas correntes de agua.

A gymnastica é um meio excellente de desenvolver os musculos natatorios e os d'aquelles que pertendem percorrer grandes distancias para o que necessitam braços fortes e peito solido. No nadar, os movimentos dos membros são muito livres em contraste com outros exercicios que interessem muito especialmente os membros interiores; o ensino d'este ramo de sport deve ser muito cuidadosamente feito, por individuos devidamente habilitados e que se interessem em deixar bem gravados nos seus discipulos a rhythmicidade dos movimentos musculares e respiratorios, visto que estes ultimos augmentam consideravelmente com a pratica da natação.

E' pasmoso que entre os nossos nadadores, se encontre só uma pequenâ percentagem que siga um estylo fino e facil de nadar, a maioria nadam pouco, e é lamentavel que nada mais possam fazer do que manterem-se ao de cima da agua n'uma maior ou menor extensão, fazendo alguns movimentos tão extravagantes, a que racionalmente se não pode dar o nome de nadar.

Contudo é-nos agradável dizer, que honras excepções existem no nosso meio sportivo onde ainda se encontram nadadores de reconhecido merito e de quem muito ha a esperar especialmente no ensino das creanças com o que vão prestar um relevantissimo serviço ao nosso paiz.

Terminadas que são estas considerações, não posso deixar de louvar sob todos os pontos de vista, o artigo de lei com que o illustre ministro do interior prestou á patria um incontestavel serviço, tornando obrigatorio o ensino da natação, que sem duvida ha-de concorrer largamente para a grandeza physica da raça portugueza.

ROMOLO



Inauguração da época no Campo Pequeno

Abriu no domingo passado as suas portas ao publico o vasto e magestoso taurodromo do Campo Pequeno, com um programma bellamente organiado que pena foi não correspondesse à expectativa geral.

O vasto circo estava cheio, realçando os rostos formosos e gentis de muitas senhoras que com as suas bellas e elegantes *toilettes* tanto brilho davam á *funcion*.

O tempo por sua vez resolveu fazer grêve, prejudicando bastante com a sua resolução um dos nossos mais predilectos divertimentos.

A respeito da lide, confesso que não gostei.

Os touros do sr. Emilio Infante, não obstante estarem muito bem tratados, eram deseguaes em corpo e na sua maioria esqueciam-se de marrar quando deviam, excepto o segundo que era puro e nobre, prestando-se ao castigo, coitadinho, com a estupidez de quem não conhece ainda bem as taboas.

A lide a cavallo nada teve que mereça menção.

O sr. José Casimiro tenha de futuro mais prudencia; tem obrigação de conhecer gado e assim devia ter reparado que o primeiro touro que lhe largaram conhecia o redondel como a sua leziria.

Este artista tem um nome prestigioso no toureio; não queira prevertel-o, abusando d'elle.

A fôrma como toureou não é d'um artista, e se assim continúa passa á categoria dos que só sabem estragar as montadas.

E' valente e arrojado, não ha duvida, mas não deve ser tão precipitado, entrando no terreno dos touros, o que só lhe resulta colhidas.

De resto teve uns ferros soffríveis e um curto regular.

O sr. Morgado Covas é innegavelmente um grande calção, mas deve dedicar-se mais ao toureio onde tem ainda muito que aprender.

Fez sortes, que, com franqueza, não cheguei a comprehender. Principalmente no seu primeiro touro, quarto da corrida, fez uma sorte em que teve muita *sorte*, graças á generosidade do seu inimigo, que mostrou ser caritativo.

De resto, pouco fez, mostrando desejos em conhecer mais intimamente os seus antagonists, farpeando soffrivelmente.

Do trabalho do espada que era o grande diestro Bombita, pouco ha a dizer.

Teve com bandarilhas dois cambios regulares, mas não á altura dos seus merecimentos e meio par a quarteio; com a muleta evidenciou conhecimentos, adornando-se, mas o gado não lhe permittiu brilhar como decerto seria seu desejo.

Com respeito aos restantes artistas ha a especialisar o trabalho de Cadete e de Theodoro, que aproveitaram com arte o segundo touro, principalmente um par do Cadete a quarteio e um sesgo do Theodoro, recolhendo o touro muito enfeitado.

Monuel dos Santos e Vieira, estiveram diligentes, mas nada fizeram digno de referencia.

Morenito e Patatero bregando bem; forcados só no ultimo se lembraram mostrar as suas habilidades.

Acertada a direcção da corrida.

E eis o que houve de interessante na corrida de inauguração.

MARIO NOGUEIRA



Por occasião do Congresso do Turismo realisa-se na Praça do Campo Pequeno uma grande corrida á Antiga Portugueza, na qual tomam parte quasi todos os nossos artistas tanto de pé como de cavallo.



Manoel Garcia (Revertito)

CAMPO PEQUENO

Detalhe da corrida de Domingo, 16

- 4.º para Eduardo Macedo.
- 2.º » Theodoro e Cadete.
- 3.º » Manoel dos Santos e Rocha.
- 1.º » José Casimiro.
- 5.º » os espadas *Revertito e Rerre*.

INTERVALLO

- 6.º para Eduardo Macedo.
- 7.º » Rianito e Rocha.
- 8.º » os espadas *Rerre e Revertito*.
- 9.º » José Casimiro.
- 10.º » Cadete e Manoel dos Santos.

Este programma pôde ser alterado por qualquer motivo imprevisto.

N.º 3

FOLHETIM

JULIO DINIZ

Uma familia ingleza

I

Especie de prologo, em que se faz
uma apresentação ao leitor

A chamar-se delicadeza a certos requebros de linguagem, a certas subtilidades de galanteios, a certos meneios, ares e olhares convencionaes, muito á moda nas salas e que variam com as épocas, hesitar-se-hia em conceder a Mr. Richard o nome de delicado.

A delicadeza que elle praticava não era de facto essa. Fazia-a consistir toda, a sua, nos sentimentos e nas acções inspiradas pelos eternos e invariaveis dictames da consciencia e da razão, superiores, portanto, ás fluctuações caprichosas da moda. Era uma delicadeza natural.

Verdadeiro inglez da velha Inglaterra, sincero, franco, ás vezes rude, mas nunca mesquinho e vil,

podia tomar-se por uma vigorosa perscrificação do typico John Bull.

Alheio e pouco propenso á metaphysica, não o namoravam as transcidentes questões de philosophia, que preoccupam doentamente as intelligencias da época; todo votado á contemplação da face positiva da vida, se não se arroubava, como os exaltados optimistas, a considerar nos destinos futuros da humanidade, evitava tambem o estorcer-se nas garas do demonio da hypocondria, como se estorcem tantos, a quem prolongadas meditações sobre os males, que perseguem o homem acabam por envenenar o pensamento.

Possuia em compensação Mr. Richard, e em alto grau, para lutar contra as occorrentes resistencias da vida effectiva, aquella qualidade de espirito, que, segundo Sterne, se diz *obstinação* nas más applicações e *perseverança* nas boas.

Outra apreciavel disposição de animo caracterisava ainda o nosso commerciante — era a de não ser sujeito a longas mortificações, ou pelo menos — e com mais rigor talvez — a de não as manifestar nos gestos ou por quaesquer signaes exteriores.

Dir-se-hia, a julgal-o pelas apparencias, que es-

pessa camada de estoicismo lhe encrustára o coração, libertando o da influencia dos estímulos, que mais dolorosamente costumam commover essa visceras de tão numerosas sympathias.

N'este mundo, ao qual os Heraclitos dos seculos christãos grangearam o título luctuoso e elegiaco de *Valle de lagrimas*, não sabia successo possível, catastrophe realisavel com força de alterar por muito tempo a costumada expressão physionomica de Mr. Richard, de lhe desbotar sequer o colorido vigoroso, ou, — como julgo se lhe chama em linguagem technica — o colorido quente, do qual lhe vinha ao gesto certo ar de satisfação, despertador das mais justificadas invejas.

Nos typos inglezes, que as ondas do oceano arrojam todos os dias ás nossas praias, é este phenomeno mais vulgar do que porventura se pensa.

Cada uma d'essas figuras britannicas vale por um protesto mudo, mas eloquente, contra os velhos preconceitos de poetas e de escriptores meridionaes.

(Continúa)

Officina de Fundição de Metaes
TORNEIRO e GALVANISMO
 Fundada em 12/6/1901
 Manufatura de todas as ferragens (em metal) para automoveis, níquelagem, estalagos e varões para montras, ferragens para urnas e moveis antigos, etc., etc.
Canalizações e aparelhos para Gaz e Agua
Instalações electricas
 Dourar, pratear, nikelar e bronzear
ANTONIO TELLES
 Rua Saralva de Carvalho, 89 e 93

"MERCEDES"
 Machinas de escrever
 A mais perfeita e resistente
RUA AUGUSTA, 75 - LISBOA
ACCESSORIOS
 Reparações em todas as marcas de machinas
 Copias á machina
Traducções
 Ensino de Dactylographia
VENDAS DE MACHINAS
 Telephone n.º 3066
 Agencia no Porto

ENCADERNADOR-DOURADOR
Papelaria, Typographia e Artigos Religiosos
 * * 220 * *
 Rua Augusta, 222
 Telephone 2089 * *
Paulino Ferreira
 Succursal das Officinas * * * de Encadernação * * * movidas a vapor * * *
 92, R. N. da Trindade, 92
 * * * Telephone 1495 * * *

TELEPHONE 1436

Telegramas (Lowisky-Lisboa)

J. VILANOVA & C.^a

160, Rua da Boa Vista, 162
 (ao Conde Barão)

Correias de couro, balata, algodão e pello de camello. Empanques, amiantos e borrachas para usos industriaes. Grande sortido de ferragens americanas para todas as industrias. Bombas e forjas de todos os systemas, engenhos de furar, etc.

Especialidade em correia de couro americano marca (LOWSKY) registada

Lubrificadores para oleos e gorduras solidas. Tubos de vidro de nivel. Cabos de couro para transmissões de força motriz, Fricolina para evitar o resvalado das correias, tira-tacos e demais artigos para a industria. Mangueiras de lona de borracha, chupadores, etc.

UNICOS AGENTES: Dos motores a gazolina STOVER — Da acreditada fabrica de correias GANDY — De Turner Brothers de ROCDALE

PEREIRA DUARTE
 Cirurgião-dentista

Largo do Conde Barão, n.º 18
 (aberto até á meia noite)

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO



Para Bissau, Bolama, Praia, Fogo, Brava, Terrafal, Maio, Boa Vista, Sal, Nicolau, Santo Antão e S. Vicente.

Para S. Vicente, S. Thiago, (Fogo, Brava, Terrafal, Maio, Boa Vista, Sal, S. Nicolau, Santo Antão, com trasbordo, em S. Thiago), S. Thomé e Loanda, só recebendo carga, sabe do caes do Jardim do Tabaco, no dia 20, o vapor PENINSULAR.

Para S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, (S. Nicolau, Cuio, Egypto, Benguella Velha, Quissembo, Ambrizette, Quinzan, Quissanga, Boma, Niqui, Matadi, Landana, Muculá e Musserra, com baldeação em Loanda), Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes, sabe do caes da Fundição, no dia 22, o paquete ZAIRE.

Não recebe carga para S. Vicente, S. Thiago, S. Thomé e carga liquida para Loanda.
 De ou para Fernand Po recebe passageiros com trasbordo na ilha do Principe.

Para carga, passageiros e quaesquer esclarecimentos, trata-se:

No Porto: com os agentes H. Burmester & C.^{as} — Rua Infante D. Henrique.

Em Lisboa: Escriptorio da Empresa — 85 Rua do Commercio.

MAISON PARISIENNE

ELIE LAGARDE & C.^{as}

Confiserie-Patisserie

262—RUA AUREA,—264

Grand assortiment en Dragées et amandes Françaises. Bonbons de Chocolat. Grand choix en cartonnages et articles de Paques. Belle variété en boites de phantasie.

La maison se charge de toutes les commandes concernant sa specialité.

ARMAZEM DE VIVERES

73, Rua do Carmo, 75

Generos de primeira qualidade

IMPORTAÇÃO DIRECTA

José da Costa

Completo sortimento de productos do Brazil

Carne secca, linguas do Rio Grande, farinha de Seruby, pimentinhas, etc.

AUTOMOVEIS RECOMMENDADOS * * *
Para alugar na praça
ROCIO
 Automovel n.º 875 — chauffeur — Accacio Augusto
 " 787 " " — João Carujo
 " 987 " " — Antonio Paes
 Serviço por taximetro em Lisboa * * * * *
 * * * * * Serviço de theatro e baile
 * **Telephones — 2702 e 2698** *
LISBOA

LUZ ELECTRICA
J. A. LEITÃO
 129, Rua do Salitre, 131—Lisboa Telephone 2623
 Construções e installações electricas, força motriz, aparelhagem electrica e seus accessorios, motores-dinamos para corrente continua ou alternada.
 lampadas de incandescencia de todas as qualidades, lampadas de filamento metalico, arcs voltaicos, resistencias, acumuladores e aparelhos de precisão, ventoinhas e aparelhos para aquecimento, telephones, campainhas, p. ára-raios, etc.
Reparação de todo o sistema de geratrizes ou electro-motores
 Canalizações para agua e gaz Trabalho de serralheria mechanica e civil
Orçamentos gratis
 Rapida execução em todos os trabalhos Modicidade em preços
 Officinas e deposito—Rua do Salitre, 129

F. I. A. T.

FABRICA ITALIANA AUTOMOBILI TORINO



Automoveis de quatro e seis cylindros, com força de 12 a 100 cavallos

Automoveis para transporte de passageiros e carga

Barcos automoveis de recreio, de guerra e de carga com motores de 12 a 700 cavallos

Motores para usos industriaes e agricolas

F. I. A. T. - PALACE

ANTONIO DE HEREDIA

TELEPHONE

2702

Rua do Salitre, 317

LISBOA

End. Telegraphico

FIAT - LISBOA

Accessorios e pneumaticos das melhores marcas

STOCK MICHELIN

Reparações e modificações em automoveis, motores ou barcos de qualquer marca executadas sob a direcção de um chefe montador da casa F. I. A. T.

Construcção e modificação de carroseries — Pinturas — Concertos e carga em accumuladores — Concertos em pneumaticos e camaras d'ar.